

MAM São Paulo estreia obra de Frederico Filippi em seu Jardim de Esculturas

A obra efêmera intitulada Cobra Grande terá o formato de uma corrente de desmate, ferramenta utilizada em derrubadas de mata no território amazônico, e contornará o Jardim em frente ao museu



Frederico Filippi. Detalhe da obra *Cobra Grande* (2022), no Jardim de Esculturas do MAM. Foto: Estúdio em Obra

O **Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM São Paulo** - apresenta a partir de 10 de dezembro uma nova obra em seu Jardim de Esculturas, localizado no Parque Ibirapuera. Assinado pelo artista **Frederico Filippi**, o *site specific* ***Cobra Grande*** (2022) será uma obra temporária, de caráter efêmero, tendo em vista sua composição, que faz com que esteja sujeita às condições do dia a dia. A iniciativa faz parte das comemorações dos 30 anos do Jardim de Esculturas do MAM, a serem completados em 2023.

Nascido em São Carlos, interior de São Paulo, Filippi hoje vive e trabalha na capital paulista, e nos últimos seis anos tem se debruçado sobre questões da fronteira entre a floresta e o avanço da indústria. *Cobra Grande* é um trabalho que faz parte de uma série que ele vem

desenvolvendo sobre dispositivos do desmate. “Minha pesquisa artística começou com relação à fricção entre matrizes de civilizações distintas a partir da invasão da América e com o tempo fui me interessando por esse lugar que fica no meio desse continente, e que é um lugar de disputa, que produz muita cobiça”, ele comenta.

Desde 2016, o artista trabalha em projetos de construção comunitária na região amazônica e no sudeste do Brasil. Essa proximidade do território fez com que sua pesquisa caminhasse para estudos sobre essa “fronteira do desmate”, como ele chama.

Em trabalhos anteriores desenvolvidos a partir desse mesmo lugar, Frederico trouxe reflexões sobre as ferramentas utilizadas no processo de desmatamento, como facões, correntes de motosserra e peças de maquinário. A obra no Jardim de Esculturas do MAM terá o formato de uma grande corrente, dispositivo utilizado como técnica de deflorestamento ostensivo nas matas. *Cobra Grande* será uma réplica em tamanho real dessa corrente que se liga a dois tratores em suas extremidades, colocando a baixo a vegetação de maneira rápida e brusca.

A grande corrente, que irá ocupar um espaço do jardim criado por Burle Marx na frente do museu, será feita de adobe, material bastante utilizado na bioconstrução - uma técnica tradicional de construção com barro como, por exemplo, o pau-a-pique - e será acomodada em formato de arco entre árvores da área externa do museu.

Composto de barro e fibras vegetais, o adobe é um material de baixo impacto ambiental. Cada um dos 180 elos da corrente será moldado a partir dessa mistura. As peças, porém, não passarão pelo habitual processo de queima, apenas secará à luz do Sol, ficando com um aspecto imagético muito similar ao ferro oxidado. Por não ser queimado, o material deve se desfazer em razão de fatores naturais e do dia a dia, como a chuva e os ventos.

O artista pontua que “a oposição de elementos naturais e industriais (cobra/corrente, barro/aço) constitui o conceito de ameaça e posteriormente deposição”. Segundo Frederico, existe, portanto, um contraste que também se revela na percepção do público sobre a obra, que a priori pode se mostrar feito de um material (ferro oxidado) e quando olhada com mais atenção se mostra outra coisa (adobe). “Esses descompassos sobre matérias também são bastante importante para o trabalho”, afirma o artista.

"O trabalho de Frederico Filippi, a partir do barro, matéria retirada da terra e que para ela voltará, nos permite refletir sobre as técnicas perversas de desmatamento atualmente praticadas. No momento crítico em que o planeta Terra se encontra, na perspectiva da crise ambiental, a obra contribui para chamar atenção para uma questão urgente e que é

fundamental para a manutenção da biodiversidade e da vida de um modo geral”, reflete **Cauê Alves**, curador-chefe do MAM São Paulo.

Sobre o Jardim de Esculturas do MAM

Em 1993, o **Museu de Arte Moderna de São Paulo** inaugurou o **Jardim de Esculturas** com obras de seu acervo e da Prefeitura de São Paulo. A iniciativa criava um espaço único e diverso para a cidade, já acostumada com obras de arte em espaços públicos, mas que, agora, recebia uma exposição a céu aberto no parque mais visitado do país. O Jardim de Esculturas marca uma iniciativa que reavivou a coleção do MAM em um espaço próprio, gratuito e de grande circulação de pessoas - uma trajetória que completa 30 anos em 2023.

O projeto paisagístico foi encomendado para o escritório do emblemático arquiteto paisagista **Burle Marx**. Para o Jardim do MAM, Burle Marx criou uma lógica própria para a disposição dos volumes artísticos de características modernas, e combinou a paisagem, os volumes das obras e os intervalos numa fruição carregada de uma aparente informalidade das curvas, aproximando-se da arquitetura de Oscar Niemeyer ao seu redor, particularmente na marquise e na Oca.

As obras conformam um grupo heterogêneo, que mostra de forma assimétrica um recorte importante da produção tridimensional da arte contemporânea brasileira, centrada na segunda metade do século XX. Em grande parte, isso decorre de seu próprio histórico de conformação, já que algumas das obras foram legadas de diversas bienais e outras foram sendo acrescentadas à medida que o MAM foi capaz de intervir no espaço. Assim, por exemplo, estão próximas obras como *Exu mola de Jeep*, de **Mário Cravo**, que participou da V Bienal de São Paulo – integrando o pavilhão Bahia de Lina Bo Bardi –, com a obra em aço de **José Resende**, doada ao **mam** pelo Itaú Cultural, que serpenteia o espaço. Em outra situação semelhante, tem-se a escultura em granito de Lélío Coluccini, *A caçadora*, pertencente à prefeitura de São Paulo, próxima de obras carregadas de uma racionalidade construtiva, como as esculturas de Amilcar de Castro e Franz Weissman.

A diversidade de origens e produções transmitem ao Jardim uma relevância individualizada na paisagem do Parque, que mobilizou o MAM diversas vezes ao longo desses 30 anos. Alterações foram feitas no conjunto das obras dispostas, exposições temporárias ocorreram eventualmente, grandes restauros e projeto de iluminação, além da atuação perene do Educativo do mam nesse espaço.

Mais informações sobre o conjunto de 30 obras do Jardim estão disponíveis no site do museu.

Sobre o MAM São Paulo

Fundado em 1948, o Museu de Arte Moderna de São Paulo é uma sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos. Sua coleção conta com mais de 5 mil obras produzidas

pelos mais representativos nomes da arte moderna e contemporânea, principalmente brasileira. Tanto o acervo quanto as exposições privilegiam o experimentalismo, abrindo-se para a pluralidade da produção artística mundial e a diversidade de interesses das sociedades contemporâneas.

O Museu mantém uma ampla grade de atividades que inclui cursos, seminários, palestras, performances, espetáculos musicais, sessões de vídeo e práticas artísticas. O conteúdo das exposições e das atividades é acessível a todos os públicos por meio de visitas mediadas em libras, audiodescrição das obras e videoguias em Libras. O acervo de livros, periódicos, documentos e material audiovisual é formado por 65 mil títulos. O intercâmbio com bibliotecas de museus de vários países mantém o acervo vivo.

Localizado no Parque Ibirapuera, a mais importante área verde de São Paulo, o edifício do MAM foi adaptado por Lina Bo Bardi e conta, além das salas de exposição, com ateliê, biblioteca, auditório, restaurante e uma loja onde os visitantes encontram produtos de design, livros de arte e uma linha de objetos com a marca MAM. Os espaços do Museu se integram visualmente ao Jardim de Esculturas, projetado por Roberto Burle Marx para abrigar obras da coleção. Todas as dependências são acessíveis a visitantes com necessidades especiais.

Serviço

Inauguração da obra *Cobra Grande*, de Frederico Filippi

Local: Jardim de Esculturas do Museu de Arte Moderna de São Paulo

Abertura: 10 de dezembro, sábado, das 10h às 12h

Ingressos: Gratuito no Jardim de Esculturas do MAM

Endereço: Parque Ibirapuera (Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portões 1 e 3)

Horários: terça a domingo, das 10h às 18h (com a última entrada às 17h30)

Telefone: (11) 5085-1300

Acesso para pessoas com deficiência

Restaurante/café

Ar-condicionado

www.mam.org.br/MAMoficial

www.instagram.com/MAMoficial

www.twitter.com/MAMoficial

www.facebook.com/MAMoficial

www.youtube.com/MAMoficial

Informações para a imprensa

a4&holofote comunicação

Neila Carvalho – neilacarvalho@a4eholofote.com.br